

ESTUDO DE CASO LITERACIA DIGITAL: APLICAÇÃO NA ESCOLHA PROFISSIONAL

GUILHERME DOS SANTOS ANDRADE DE JESUS, JULYAN TABIS DA SILVA, MARCELO DOS SANTOS PEREIRA, MATHEUS PAULO BARBOZA, THALES FELIPE MENDONÇA DE OLIVEIRA, VITOR CUNHA ARAI, ELIANE CRISTINA AMARAL, ELINEY SABINO, NARUMI ABE

RESUMO

Este estudo visa introduzir a temática ou iniciar uma discussão com as instituições de ensino, para que elas possam se conscientizar sobre a possibilidade de aumentar o interesse do jovem na construção da sua aprendizagem ao utilizar seus equipamentos tecnológicos, para que possam alavancar sua evolução num futuro profissional próspero. Através da revisão bibliográfica e pesquisa de campo, verificaremos se há ou não problemas na infraestrutura e averiguaremos se os profissionais estão adequados a acompanhar a qualidade atual e inovadora da tecnologia. Demonstraremos possíveis sugestões de carreiras profissionais para os jovens se interessarem na área tecnológica.

Palavras chaves: Litrácea, digitalização, equipamentos tecnológicos.

ABSTRACT

This work aims to introduce a thematic or to initiate a discussion with the educational institutions, so that they can be aware in the suggestions that they presented for the same. We verified the possibility of increasing the interest of young people in the construction of their learning when using their technological equipment, for their evolution in a prosperous professional future. Through the bibliographic review and field research, we verified that there are no infrastructure problems and that the results are adequate to follow the current and innovative quality of the technology. We will demonstrate possible suggestions of professional careers for young people and interest in the technological area.

Key words: Literacy, digitization, technological equipment.

Introdução

Conforme Gilters (2017), o conceito de Literacia é utilizado neste estudo para abordar as competências e habilidades das pessoas em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Segundo Gilters (2017), a palavra Literacia é mais utilizada em inglês do que em português, pois ainda há pesquisadores que expressam essas ideias através de palavras como letramento e alfabetização.

Assim um grupo de estudiosos preferem utilizar o termo mais próximo do original. Existe uma grande diferença sobre aquisição de leitura e escrita, entre a educação e a pedagogia, que são grandes características de campos. O termo Literacia, configura uma nova abordagem para os estudos sobre a cultura das redes e caracteriza-se por indicar a habilidade de usar a informação de maneira efetiva e criativa.

De acordo com a UNESCO (1948), há várias abordagens nos estudos sobre Literacias e uma variedade de terminologias a elas são associadas. Literacia digital, informacional, computacional da internet e midiática, e duas delas teve uma grande influência da Unesco, que apresentou as ideias de Literacia Midiáticas e Informacionais, sendo todas em inglês (*Media and Information Literacy*). Essas expressões defendem:

- As Literacias midiáticas e informacionais são um direito humano fundamental;
- As Literacias midiáticas e informacionais aumentam a qualidade de vida humana e o desenvolvimento sustentável da civilização;
- As Literacias midiáticas e informacionais são importantes para o desenvolvimento social, econômico e cultural.

Essas ideias da Unesco (1948), estão relacionadas à própria Declaração Universal dos Direitos Humanos, que em seu **artigo 19**, afirma que:

Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras. (UNESCO ,1 948, s/n)

O método utilizado em nosso trabalho foi a pesquisa de campo para obter respostas relacionadas ao nosso tema, para conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, a importância da pesquisa e perceber e compreender a diferença entre as pessoas, descobrir oportunidades da inovação.

Segundo Fuzzi (2010), a pesquisa de campo observa os fatos e fenômenos como eles acontecem na ocorrência no real, e analisar e interpretar os desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, conseguindo compreender e explicar o problema pesquisado.

Exige também a determinação das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão empregadas para o registro e análise. Dependendo das técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados, a pesquisa de campo poderá ser classificada como de abordagem predominantemente quantitativa ou qualitativa. (Fuzzi, 2010, s/n)

Segundo Fonseca (2002), pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. Para a efetivação do presente artigo foi necessário fazer uma pesquisa de campo onde a mesma focasse por meios de palestras o tema em discussão com os profissionais docentes, bem como, buscamos teóricos que pudessem facilitar a compreensão. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, 8 pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32)

Em abril de 2017, realizamos as pesquisas de campo em três escolas da cidade de Registro SP, pois assim iríamos ter as informações necessárias para a complementação do projeto. As escolas entrevistadas, não citaremos os nomes reais, então, intitularemos de Escola A, Escola B, Escola C, sendo que todas receberam as mesmas perguntas, no mesmo dia e obtiveram o mesmo tempo de resposta.

Na pesquisa de campo, abordamos apenas a parte Digital (ou seja, voltada a Informática), sendo que, em nenhum momento mencionaremos ou julgaremos a parte didática ou pedagógica das escolas abordadas.

Há tão pouco tempo estávamos discutindo a necessidade de se formar uma sociedade letrada, voltada para o processo de alfabetização e o uso social das práticas de leitura e escrita. Quando avançávamos nossos passos nessa discussão já encontrávamos pelo caminho uma nova perspectiva de letramento que se insere na face de uma sociedade denominada sociedade da informação e comunicação, que se expande velozmente juntamente com as diversas mídias que nos cercam e mais rapidamente pela Internet via banda larga, configurando assim os contornos do letramento digital (ARAÚJO, 2008, s/n.)

Vale ressaltar que para Almeida (2005), a fluência tecnológica é vinculada com literacia digital, pois ela frisa pontuar sobre a importância do avanço da inclusão digital para o letramento digital. Deste modo as escolas ficam com a responsabilidade de incorporar os conhecimentos digitais no aluno, trazendo para o mesmo mais conhecimento tecnológico e facilidade em suas vidas cotidianas.

A fluência tecnológica se aproxima do conceito de letramento como prática social, e não como simplesmente aprendizagem de um código ou tecnologia; implica a atribuição de significados à informações provenientes de textos construídos com palavras, gráficos, sons e imagens dispostos em um mesmo plano, bem como localizar, selecionar e avaliar criticamente a informação, dominando as regras que regem a prática social da comunicação e

empregando-as na leitura do mundo, na escrita da palavra usada na produção e representação de conhecimentos. (ALMEIDA, 2005, p.174)

Segundo Alvares (2001), existem várias formas de como a tecnologia poderia melhorar o raciocínio e a compreensão dos alunos. E a melhor delas foi através de programas com multimídia, seja ele, reproduzido por sons, imagens, vídeos, textos, etc. Pois eles superam as limitações de um texto comum e chegam muito perto de reproduzir os esquemas mentais de uma pessoa. Pensando nisso, alguns alunos absorveram conhecimentos e os outros utilizaram como fonte de material de aprendizagem.

A capacidade interativa e multissensorial oferecida pela multimídia permite-nos dar à informação e a outros materiais de aprendizagem, uma estrutura e organização semelhantes às adotadas pela mente humana quando se pensa ou se raciocina. (...) uma ideia remete-se a outras com as que tem alguma relação. (ÁLVARES, 2001, p.166)

Segundo Karpinski (2008), a realização e a abordagem da pesquisa quantitativa que possibilitam quantificar os resultados da pesquisa via questionário quanto na análise e apresentação independentemente dos resultados obtidos no projeto, os resultados serão apresentados de forma uniforme, desta forma facilitando no entendimento mais padronizado dos dados. Estes resultados da pesquisa quantitativa são facilmente interpretados em gráficos e tabelas tanto na forma matemática ou estatístico. Além de promover fácil compreensão dos dados da pesquisa a utilização de gráficos e tabelas, possibilita uma conjunção de inúmeros fatos e assuntos, e sua comparação, sua análise se torna ainda mais dinâmica e de simples conclusão.

As tabelas e gráficos estatísticos fazem parte de uma linguagem universal, uma forma de apresentação de dados para descrever informações, com o objetivo de produzir no investigador, no público ou no aluno uma impressão mais

rápida e viva do assunto em estudo, os quais nos dias de hoje podem ser vistos frequentemente ocupando lugar de destaque nos meios de comunicação escrita e falada. (Karpinski, 2008, p. 2)

Segundo Karpinski (2008), ainda que os gráficos e tabelas sejam de fácil compreensão, comparação e análise, deve-se ter um olhar crítico e refletir se todas as informações são de fontes confiáveis e idôneas.

Embora as exposições dos resultados de uma pesquisa, esclareçam determinados assuntos, é necessário refletir, questionar e verificar as fontes das informações se realmente verdadeiras e seguras, quais foram os procedimentos para gerar tais informações, recomendando-se, portanto, uma avaliação crítica, para proporcionar subsídios na tomada de decisões na vida profissional ou pessoal do cidadão. (Karpinski, 2008, p. 2)

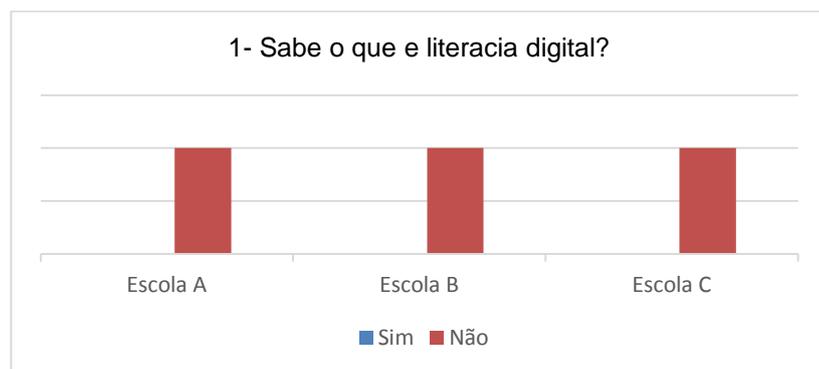
Um fator relevante na utilização de gráficos e tabelas para melhor apresentação dos dados independente se sejam via questionário ou entrevista, é a necessidade da redução e consumo de tempo na análise dos dados pois o consumo de tempo na análise dos dados se torna ainda maior e exaustivo se a forma de pesquisa for na forma de questionário em que cada entrevistado apresenta uma resposta diferente.

A atual necessidade de métodos de inferência estatística deriva da necessidade de amostragem. Quando a população se torna grande, é geralmente dispendioso demais, consome tempo e é enfadonho obter informações sobre a população inteira. (Levine et al. 2005, s/n)

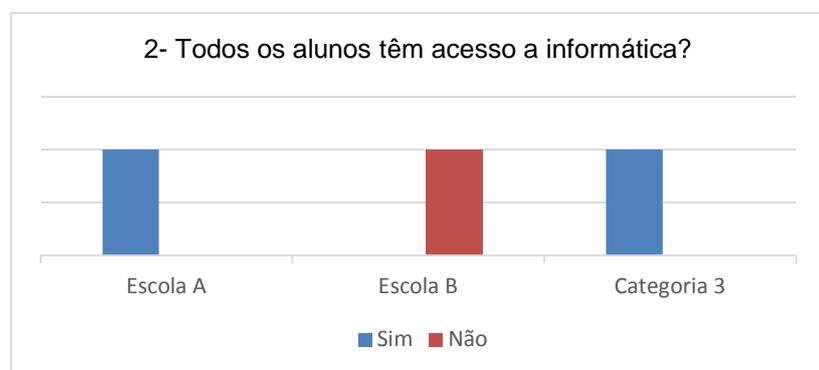
De acordo com o questionário elaborado, os dados obtidos serão apresentados graficamente para a melhor dedução das repostas.

Abaixo, teremos os gráficos em conjunto com as perguntas e as respostas de cada Escola.

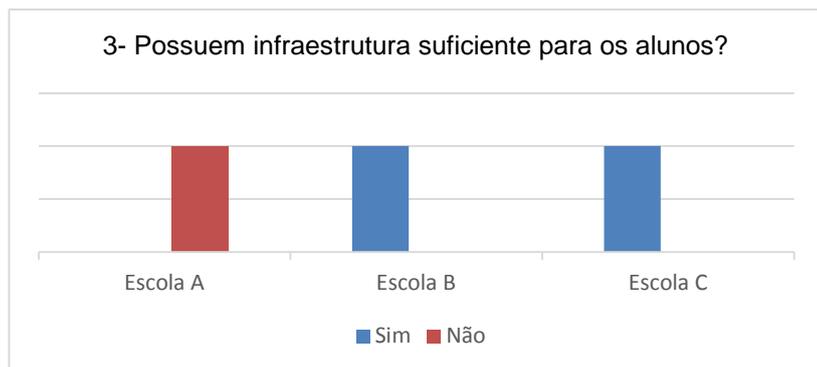
Gráficos das pesquisas:



Quando perguntados sobre o que é a Literacia Digital, nenhuma das instituições entrevistadas souberam responder o tema abordado.



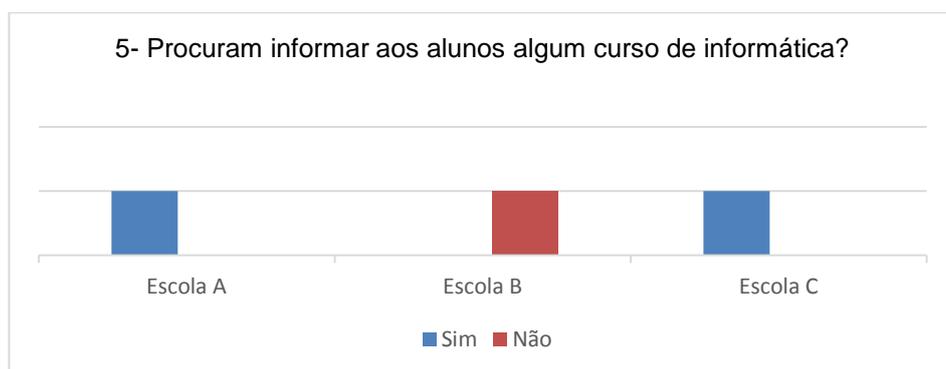
Sobre a segunda pergunta, apenas a Escola B informou que não possuía acesso para os alunos utilizarem a informática.



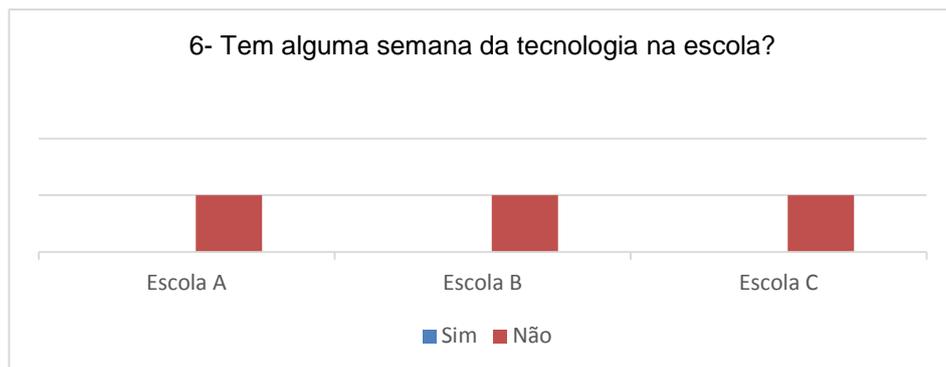
Decorrente a terceira pergunta, apenas a Escola A comunicou que não possui infraestruturas suficientes para os seus alunos.



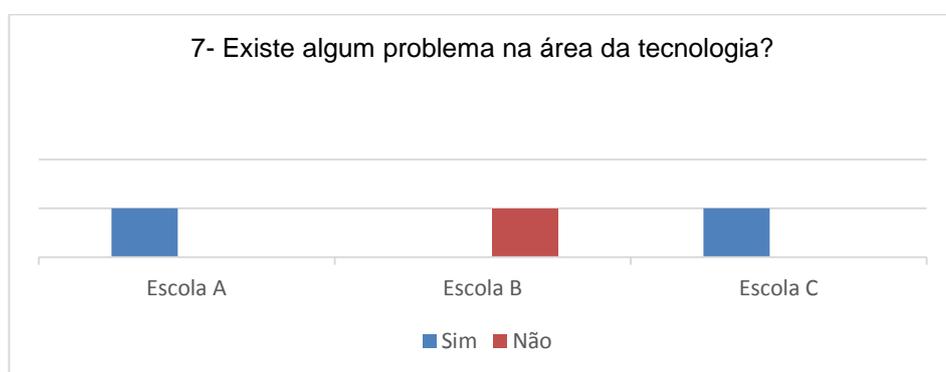
Subsequente a quarta pergunta, apenas a Escola A está com problemas nas condições de seus aparelhos.



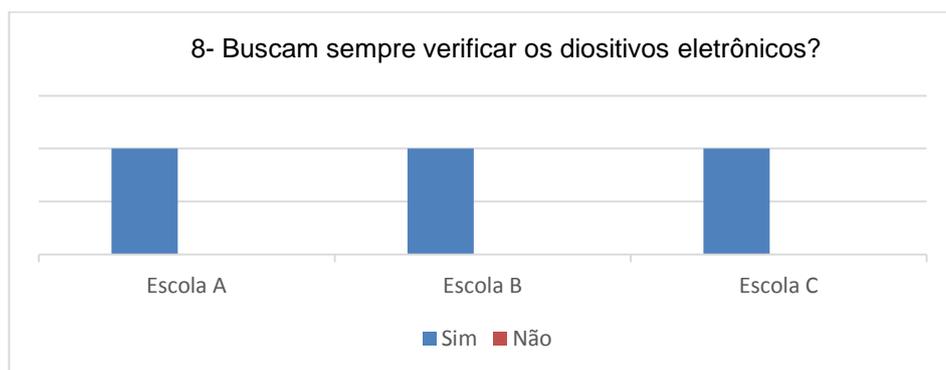
Consequente a quinta pergunta, apenas a Escola B não informa aos seus alunos algum curso de informática.



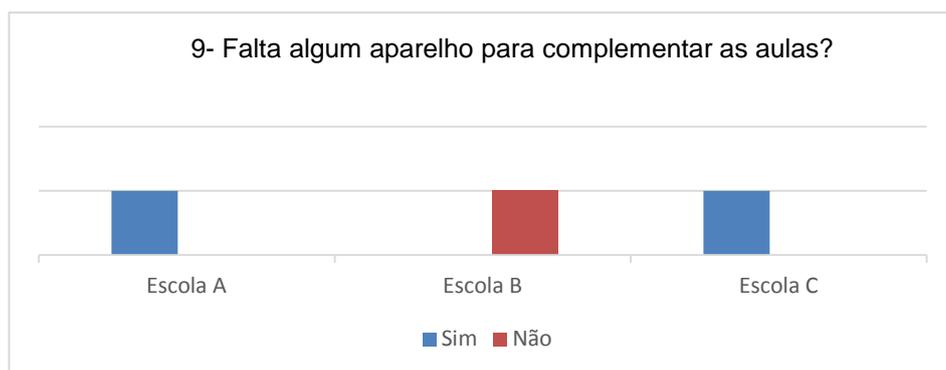
Resultante a sexta pergunta, tanto a Escola A, Escola B e a Escola C, não possuem a semana de tecnologia.



Sobre a quinta pergunta, a Escola A e a Escola C, possuem problemas na área de tecnologia.



Decorrente a oitava pergunta, a Escola A, Escola B, Escola C, sempre verificam os dispositivos eletrônicos.



Subsequente a nona pergunta, a Escola A e a Escola C, estão com falta de algum aparelho para complementar suas aulas.

Com base nos gráficos acima, podemos analisar que houve poucas respostas semelhantes entre todas as Escolas. Com isso, podemos confirmar que cada uma delas, possuem seus prós e contras, ao que se refere Literacia Digital nas instituições.

Fonte: os autores (2017)

Considerações Finais

Diante de todos os fatos dispostos, esperamos que as escolas se incentivem a melhorar seus prós e contras, para aumentar a qualidade da literacia digital na cidade de Registro, Sp. Sendo que com os dados atualizados, almejamos informar a todos sobre as novas atualizações em relação ao tema.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marcos (Org.). Educação online. São Paulo: Loyola, 2003.

ALVAREZ, Octavio H. O texto eletrônico: um novo desafio para o ensino da leitura e da escrita. In: PEREZ, Francisco C.; GARCIA, Joaquin R. Ensinar ou aprender a ler e a escrever? Porto Alegre: Artmed, 2001. p.167-170.

ARAÚJO, Rosana Sarita, LETRAMENTO DIGITAL: CONCEITOS E PRÉ-CONCEITOS (UFAL), 2º. Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, Multimodalidades de Ensino, Anais eletrônicos, Universidade Federal de Pernambuco (2008).

<https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Rosana-Sarita-Araujo.pdf> acessado em: 05/05/2017

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> acessado em: 24/05/2018

GILTERS, Paul <http://literaciaeinteratividade.blogspot.com.br/p/o-que-sao-literacias.html> acessado em: 23/04/2017

KARPINSKI, Célia Maria. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS ESTATÍSTICOS UTILIZANDO DADOS INTERDISCIPLINARES, Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná 2008 <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1663-8.pdf> acessado em: 19/05/2017

LEVINE, M. D., STEPHAN, D., KREHBIEL, C. T., BERENSON, L. Mark, Estatística Teoria e Aplicação usando o Microsoft Excel em Português, 3ª edição, Tradução CURTOLO, E. B., SOUZA, T. C. P., LTC Editora, Livros técnicos científicos Editora S.A, 2005

Postado por Prof^a Ludmila Pena Fuzzi em 2010, <http://www.profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-de-campo.html> acessado em: 26/05/2017

UNESCO, <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf> acessado em: 23/04/2017